

O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: Implantação e Continuidade

Hélia A. de Freitas Bitar

Jacyra Fares

Maria Conceição Conholato

Maria Cristina Amoroso A. da Cunha

Maria José do Amaral Ferreira(1)

Introdução

Este artigo situa o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo SARESP no contexto em que surgiu, seus objetivos e pressupostos, centrando-se em aspectos ligados à sua implantação e aos desafios que sua continuidade representa. Muito embora os resultados obtidos nas avaliações realizadas em 1996 e 1997, já disponíveis, não sejam abordados, tecem-se, aqui, comentários sobre o enriquecimento que esse processo tem trazido -e pode ainda trazer-à reflexão sobre o ensino que é oferecido em nossas escolas e à busca de alternativas que permitam aprimorá-lo.

1 Integrantes da equipe de Avaliação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação -FDE, que vem gerenciando as ações do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Esta equipe -constituída por duas sociólogas, uma economista, uma pedagoga e uma psicóloga, todas com larga experiência de trabalho na área de Educação -está vinculada ao Departamento de Avaliação de Rendimento Escolar da Gerência de Avaliação de Aprendizagem da Diretoria de Projetos Especiais/FDE e é coordenada por Maria Conceição Conholato (gerente) e Maria Cristina Amoroso A. da Cunha (chefe de Departamento).

Histórico

A implantação do SARESP inaugura um novo e importante estágio na trajetória iniciada em 1992, pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - SEE/SP, reconhecida como urgente e necessária pelos dirigentes educacionais e pelos educadores do Estado: caminhar em direção à construção de uma política de avaliação de sua Rede de Ensino.

Este Sistema vem suceder avaliações de caráter mais pontual, tal como o Programa de Avaliação Educacional da Rede Estadual, implementado em 1992. Esse Programa, que inicialmente visava verificar se teriam ocorrido melhorias no desempenho dos alunos, como resultado da introdução, em 1991, de um novo modelo de escola, que beneficiava parte das unidades escolares dessa Rede, foi posteriormente estendido, por amostragem, às demais escolas estaduais.

Entre os principais antecedentes do SARESP, cabe também mencionai:

- a experiência da SEE no gerenciamento do *Projeto Inovações no Ensino Básico*, que envolvia uma avaliação do impacto das políticas educacionais vigentes na Rede Estadual no período de 1992 a 1993 sobre o rendimento escolar dos alunos. De caráter longitudinal, os resultados alcançados constituíram importantes subsídios para pensar novos rumos para a Educação paulista, além de apontarem como urgente a necessidade de se contar com um sistema de avaliação que embace a tomada de decisão das diversas instâncias da SEE, desde as escolas até os órgãos centrais;
- a participação da SEE, desde o início (1990), nas aferições realizadas em São Paulo no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica -SAEM, implementado em todos os Estados brasileiros pelo Ministério da Educação e do Desporto - MEC, com o objetivo de contribuir para a formulação de políticas do ensino público no Brasil e estabelecer um sistema de controle do ensino e dos padrões de qualidade da escola brasileira.

A **participação** da SEE nessas e em outras experiências similares evidenciou a importância da avaliação enquanto instrumento orientador para as tomadas de decisão que visem à melhoria da qualidade do ensino oferecido em todas as escolas. Além de constituir um momento importante -embora não único - para a caracterização desse ensino, a avaliação educacional revela aspectos importantes do processo educativo desenvolvido nas escolas e facilita o exercício de um estilo de gerenciamento, por parte da SEE, pautado pela racionalização da máquina administrativa, pelo fortalecimento institucional e por uma maior autonomia das Delegacias de Ensino - DEs - e escolas, bem como pela maior eficiência na prestação dos serviços educacionais. A avaliação educacional, em especial a externa, constitui, em última instância, importante instrumento para que se possa repensar o ensino e aprimorar seu padrão de qualidade no testado de São Paulo. Impôs-se, assim, a necessidade de formular e consolidar uma política de avaliação do sistema educacional no Estado. A implementação do SARESP é a resposta da SEE a essa lacuna.

Objetivos

O SARESP é um sistema de avaliação de desempenho dos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio do Estado de São Paulo, que busca subsidiar a SEE nas tomadas de decisão relativas à política educacional do Estado. Neste sentido, ele se propõe a verificar o rendimento escolar do aluno nos diferentes componentes curriculares e a identificar fatores intervenientes nesse rendimento, de modo a fornecer ao sistema de ensino, às equipes técnico-pedagógicas das DEs e às escolas informações que possam nortear a capacitação dos recursos humanos do magistério; a reorientação da proposta pedagógica desses níveis de ensino, de forma a aprimorá-la; a articulação dos resultados da avaliação com o planejamento escolar; e o estabelecimento de metas para o projeto de cada escola, em especial no que se refere à correção do fluxo escolar.

Cabe esclarecer, ainda, que o SARESP busca fornecer a **cada escola em particular** informações específicas sobre o desempenho de seus próprios alunos, apontando seus ganhos e dificuldades, bem como os aspectos curriculares que exigem maior atenção. Essa característica tem sua origem na tentativa de se garantir que cada escola possa reconhecer-se nos resultados das avaliações realizadas no âmbito do SARESP e, assim, fazer melhor uso deles.

Entre os objetivos do SARESP encontram-se, também:

- o estabelecimento, nas diferentes instâncias da SEE, de competência institucional na área de avaliação;
- a criação e a manutenção de um fluxo de informações entre a SEE, as demais redes de ensino e as unidades escolares, que subsidie constantemente a gestão educacional; e
- o estabelecimento de uma cultura avaliativa no Estado de São Paulo.

Nesse último caso, busca-se atingir desde os gestores das políticas públicas em Educação até a sociedade civil de forma geral, passando pelas equipes técnicas da SEE e das DEs, pelas equipes escolares - diretores, coordenadores e professores - e pelos alunos e suas respectivas famílias. Espera-se que a aceitação e a percepção da importância da avaliação, bem como de seus resultados, contribuam para engajar os educadores, os alunos, as famílias e a sociedade civil como um todo no acompanhamento do ensino que é ministrado em nosso Estado e na luta pela promoção da melhoria de sua qualidade.

Ainda em relação à questão da cultura avaliativa, cabe salientar que a avaliação educacional é tema em destaque na pauta de debates da sociedade de hoje, reconhecida que é enquanto forma de conhecimento e monitoramento da educação oferecida a nossas crianças e jovens, e enquanto condição para o estabelecimento de políticas que visem à melhoria da qualidade do ensino. No caso do ensino público, a avaliação se impõe com mais premência, em função da necessidade de se conhecer e divulgar junto à população o desempenho das escolas que ela própria custeia. O SARESP, através das avaliações que tem realizado, vem procurando responder a essas necessidades.

Tenta-se, ao mesmo tempo, retirar da avaliação suas conotações punitivas, na medida em que o Sistema a concebe enquanto forma de identificação de pontos curriculares críticos e

enquanto "bússola" para a reorientação do trabalho das escolas e das diferentes instâncias da SEE. Na concepção adotada no SARESP, a avaliação visa promover uma reflexão sobre a qualidade do ensino e encontrar alternativas para melhorá-la, de modo que se possa transformar a prática pedagógica no sentido esperado e redirecionar as políticas públicas na área educacional, sempre que necessário.

Pressupostos

A implantação e a continuidade do SARESP partem do pressuposto de que a avaliação é um instrumento a serviço da melhoria da qualidade da Educação. Nesse sentido, sintetizando, assume-se que a avaliação é um instrumento essencial para:

- uma melhor gestão em nível de sistema educacional, na medida em que identifica os pontos críticos do ensino, possibilita à SEE, através de seus órgãos centrais e das DEs, apoiar as escolas com os recursos, os serviços e a necessária orientação; além disso, torna viável o estabelecimento de um fluxo de informações entre SEE, DEs e escolas sobre o desempenho do Sistema;
- o processo de planejamento escolar, na medida em que possibilita o estabelecimento de uma comparação entre os resultados obtidos pelos alunos e os objetivos de ensino definidos pela escola, fornecendo elementos para que estes últimos sejam repensados e redefinidos, se for o caso;
- a reflexão acerca do trabalho efetivamente desenvolvido em sala de aula e sua modificação, se necessário, na medida em que diagnostica a situação atual do ensino na escola e ajuda a definir formas para melhorá-lo ou seja, a avaliação contribui para aumentar o poder que a escola tem de analisar seus problemas e descobrir como superá-los;
- a construção de um projeto pedagógico partilhado e o fortalecimento do próprio trabalho coletivo na escola.

O SARESP define-se, também, como instrumento de combate à repetência, na medida em que:

- permite a identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Os resultados da avaliação constituem uma espécie de mapa que aponta os pontos fortes e fracos do desempenho do corpo discente nas disciplinas e séries avaliadas, podendo ser utilizado tanto no planejamento escolar quanto no trabalho do professor em sala de aula, além de subsidiar as propostas de recuperação da aprendizagem dos alunos;
- facilita a identificação de pontos em que a escola e seu corpo docente apresentam necessidade de apoio técnico para conseguir superar os problemas de ensino detectados. Os resultados da avaliação, devidamente levados em conta, podem indicar caminhos para as

atividades de capacitação propostas pelos órgãos centrais ou pelas DEI para serem desenvolvidas junto às escolas ou, inversamente, para atividades por elas sugeridas às instâncias superiores.

A avaliação desenvolvida no âmbito do SARESP é vista como instrumento importante, enfim, para:

- envolver alunos, pais e população em geral no acompanhamento do ensino que é ministrado nas escolas paulistas, motivando-os a reivindicar uma melhoria da qualidade desse ensino;
 - valorizar, entre os professores, a avaliação enquanto condição essencial para o bom desempenho do trabalho docente, e para o fortalecimento da própria competência pedagógica de nossos educadores;
 - estimular o trabalho interdisciplinar, na medida em que fornece aos professores uma visão de conjunto do trabalho da escola e permite manear as dificuldades que podem ser trabalhadas de forma conjunta por docentes de várias disciplinas (por exemplo, a questão da leitura);
 - fortalecer a autonomia das escolas e das DEs.
- Implantação

Em termos de estrutura institucional, o SARESP conta com:

- um colegiado dirigente, formado pelos dirigentes dos órgãos centrais da SEE e pela diretora de Projetos Especiais da Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE;
- uma equipe de gerenciamento, constituída por técnicos da FDE;
- uma **equipe técnico-operacional**, composta pela equipe de gerenciamento e por técnicos dos órgãos centrais da SEE (ATPCE, UGP, COGSP, CEI e CENP (2));
- **equipes de avaliação formadas em cada Delegacia de Ensino**, envolvendo supervisores de ensino e assistentes técnico-pedagógicos;
- equipes escolares, formadas, em cada escola, pelo diretor, pelos professores-coordenadores e por professores das disciplinas e séries avaliadas

2 ATPCE: Assessoria Técnica, de Planejamento e Controle Educacional; UGP: Unidade de Gerenciamento dos Projetos de inovações no Ensino Básico; COGSP: Coordenadora de Ensino da Grande São Paulo; CEI: Coordenadoria de Ensino do Interior; CENP: Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

O **SARESP conta**, também, com assessoria externa especializada em avaliação educacional, que vem oferecendo suporte técnico na elaboração de provas e no processamento e análise das informações coletadas, além de contratação de serviços para impressão, empacotamento e distribuição das provas e questionários.'

As equipes formadas em nível central têm como atribuição básica implementar o processo de avaliação; as equipes das DES são encarregadas de orientar, supervisionar e acompanhar todas as etapas da avaliação junto às equipes escolares; essas últimas têm a incumbência de coordenar todas as etapas da avaliação na escola. Por sua vez, os professores da própria unidade escolar aplicam e corrigem as provas, analisam os resultados e elaboram o relatório.

A decisão de envolver os professores da própria escola nessas atividades foi tomada objetivando levá-los a participar mais ativamente da avaliação, comprometendo-os com a reflexão e a ação em face dos dados obtidos, e, com isso, contribuir para fortalecer, entre eles, a cultura avaliativa. Cabe ressaltar, enfim, que *professores de outras disciplinas e séries* da própria escola têm sido envolvidos na aplicação e correção das provas, bem como na tabulação e análise dos dados e na elaboração de relatórios.

Aplicação

Até o momento, o SARESP já realizou três avaliações do sistema de ensino do Estado de São Paulo. Apresentamos, a seguir, o esquema de avaliação utilizado, planejado para permitir um acompanhamento longitudinal dos progressos dos alunos do Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo, envolvendo os componentes curriculares considerados fundamentais: Língua Portuguesa com Redação, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Ano	Alunos que realizaram a avaliação										
	Ensino Fundamental								Ensino Médio		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
1996			X				X				
1997				X				X			
1998					X				X		

3 A assessoria externa tem sido fornecida por diferentes instituições e consultores, tais como a Fundação Calos Chagas -PCC, consultores ligados diretamente à área de pesquisa e avaliação educacional e a Seleção de Recursos Humanos -SELECT.

Na primeira avaliação, realizada em 1996, optou-se por verificar o rendimento escolar de todos os alunos matriculados nas 3ª. e 7ª. séries do Ensino Fundamental de todas as escolas da Rede Estadual e daqueles das Redes Municipal e Particular que aderiram à proposta. Decidiu-se, também, que a avaliação incidiria sobre as disciplinas Língua Portuguesa (com Redação) e Matemática para ambas as séries, e Ciências, História e Geografia apenas para os alunos das 7ª. séries. Como a avaliação foi realizada no início do ano letivo (23/04/96), as provas dos alunos das 3ª. e 7ª. séries foram feitas com base em conteúdos abordados no ano anterior, a saber: final de CB (Ciclo Básico) e 6ª série.

A segunda avaliação, realizada em 23/4/97, seguiu basicamente a orientação da primeira em termos das redes abrangidas e disciplinas enfocadas, alterando-se, contudo, as séries avaliadas: foram envolvidos os alunos das 0 e 8ª séries, também com provas elaboradas com base em conteúdos abordados no ano letivo anterior (3ª. e 7ª. séries, respectivamente).

A terceira avaliação, realizada em 2/6/98, seguiu procedimentos similares, incidindo, desta vez, sobre alunos da 5ª série do Ensino Fundamental e 1º. do Ensino Médio, abordando conteúdos ministrados no ano letivo anterior (4ª. e 8ª séries do Ensino Fundamental).

Tanto em 1996 como em 1997 e 1998 foram avaliados todos os alunos das séries envolvidas, identificados a partir de um mapeamento prévio. Cada aluno, entretanto, foi avaliado apenas em um componente curricular: parte deles respondeu à prova de Língua Portuguesa, parte à de Matemática, e assim por diante.

A elaboração das provas de 1996, 1997 e 1998 pautou-se, sobretudo, pelo documento Parâmetros para Avaliação Educacional, elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas -CENP, órgão da SEE no qual se encontram arrolados os conteúdos tidos como nucleares para cada série e disciplina. As provas aplicadas aos períodos diurno e noturno foram planejadas para serem equivalentes tanto em termos dos conteúdos abordados quanto dos processos cognitivos a serem empregados na resolução das questões.

Ao longo desses três anos, a avaliação incluiu também um questionário destinado às escolas e outro endereçado aos alunos participantes do Saresp. Estes questionários destinam-se ao estabelecimento de um perfil das escolas e dos alunos envolvidos, bem como ao estabelecimento de correlações entre os dados coletados e à identificação de fatores intervenientes no rendimento escolar.

Adicionalmente, a participação dos pais no processo de avaliação tem sido considerada fundamental. De fato, nada mais importante do que compartilhar com a família os resultados escolares alcançados por seus filhos, que passa a assumir, assim, a co-responsabilidade pelo processo educativo oferecido pelas escolas da Rede Pública. Nas três avaliações já realizadas, os pais foram mobilizados através dos meios de comunicação e de folhetos específicos, na época de aplicação das provas, convocando a sua participação.

Concretamente, o envolvimento dos pais tem sido vital no acompanhamento da aplicação e da correção das provas: os que acompanham a aplicação e a correção - de dois a quatro por escola-elaboram, também, um relatório de observação, que visa sistematizar sua participação e registrar as informações que obtiveram acerca do SARESP, sua percepção sobre a aplicação e a correção das provas e suas observações relativas ao processo de análise dos resultados.

Os dados obtidos são analisados em três níveis diferentes: na própria escola, na DE e em nível central. Visa-se, com esse procedimento, delinear o perfil de rendimento escolar:

- de cada aluno;
- do conjunto dos alunos de cada escola;
- do grupo de escolas de cada DE;
- do total de DEs em cada uma das Coordenadorias de Ensino (do Interior e da Grande São Paulo);
- do total de escolas do Estado de São Paulo.

Quanto à disseminação das informações colhidas, cumpre assinalar que os resultados do SARESP de 1966 e 1997 foram divulgados via imprensa, por meio de reuniões da Secretária da Educação com os dirigentes regionais de ensino, e do envio do Relatório Final às DEs e às escolas. Paralelamente, cada diretor de escola recebeu os indicadores estatísticos referentes ao desempenho global alcançado por sua Coordenadoria de Ensino, sua Delegacia e sua escola. Os resultados de 1998, por sua vez, encontram-se ainda em fase de processamento e análise.

Cabe destacar, enfim, que o SARESP pretende ser um sistema regular de avaliação, prevendo-se a sua continuidade para os próximos anos, com sistemática de atuação semelhante à adotada até o momento e alternância entre as séries avaliadas.

Capacitação

Nesse processo, a SEE vem atribuindo muita importância ao envolvimento das equipes das DEs e das escolas. Da elaboração das provas à sua aplicação e correção, da análise dos dados coletados e da elaboração de relatórios sobre eles à proposição e à execução de medidas que visem superar os problemas detectados, a SEE vem procurando valorizar e ampliar, ao máximo, a participação dos educadores da Rede Estadual, responsabilizando-os por essas tarefas e proporcionando-lhes, em todas as etapas, sempre que necessário, a devida capacitação.

Convém mencionar, ainda, que nas avaliações realizadas em 1996, 1997 e 1998, tendo em vista o objetivo de garantir as condições para a implantação do SARESP, ocorreram, em diversos momentos, atividades de capacitação destinadas aos dirigentes regionais de ensino, aos coordenadores de avaliação das DEs e às próprias equipes das DEs, as quais, por sua vez, capacitaram as equipes escolares para as atividades de avaliação a serem, desenvolvidas no âmbito de suas respectivas unidades de ensino. As DEs se responsabilizam pela mobilização da comunidade em relação ao SARESP e, quando necessário, auxiliam as equipes escolares no treinamento de outros professores das escolas.

Em 1996, as atividades de capacitação deram ênfase à compreensão dos procedimentos operacionais a serem seguidos por DEs e escolas na implantação do SARESP, sintetizados em manuais, instrumentos e modelos de relatório elaborados em nível central. Em 1997, a capacitação privilegiou a questão da análise dos dados obtidos no SARESP e a elaboração

de relatórios, sem descurar do esclarecimento de dúvidas dos participantes sobre os manuais, modelos de relatórios sugeridos e instrumentos a serem utilizados. Considerou-se necessária uma melhor apropriação, por professores, assistentes técnico-pedagógicos - ATPs - e supervisores de ensino, dos instrumentos de análise propostos, de modo que pudessem realizar a leitura de dados educacionais que estes instrumentos permitem e aproveitar melhor as múltiplas possibilidades que oferecem, habilitando-os, ainda, para repassar esse aperfeiçoamento na capacitação que ministram às equipes escolares.

Em 1998, prosseguiu-se nesta direção, na certeza de que o SARESP deve contribuir para a formação de competências e atitudes avaliativas que levem os educadores envolvidos a questionar a realidade e a levantar possibilidades de ação. A capacitação procurou preparar técnica e pedagogicamente as equipes das DEs para a elaboração do diagnóstico da situação educacional de suas regiões e para a implementação e a avaliação das ações identificadas como pertinentes e necessárias.

No que concerne aos resultados da avaliação de 1997, a SEE, com base na experiência adquirida e sensível às necessidades identificadas, introduziu uma nova modalidade de capacitação, de natureza essencialmente pedagógica. Assim, em reuniões realizadas com a participação de todos os ATPs, a CENP discutiu, de forma pormenorizada, aspectos tidos como essenciais contidos na análise pedagógica de cada uma das questões avaliadas nas diferentes disciplinas. Pretendeu-se, com essa medida, instrumentalizar as equipes que atuam nas diferentes Oficinas Pedagógicas (órgãos descentralizados de capacitação docente) para discutir, junto ao professorado, aspectos centrais do currículo de cada série. Essa medida também foi tida como necessária visto permitir, além do aprofundamento dos temas abordados, alcançar uma visão mais adequada das necessidades de educação continuada, a serem demandadas de forma descentralizada às agências envolvidas no Programa de Educação Continuada - PEC(4).

Ainda no que se refere à capacitação, vale ressaltar que, a partir de 1997, os professores da Rede Estadual, após receberem a devida capacitação quanto à construção de itens de medida de rendimento escolar, têm sido envolvidos na elaboração das provas aplicadas no âmbito do SARESP. Essa atividade veio responder a uma demanda da Rede e a uma necessidade sentida pelo colegiado dirigente do SARESP: ninguém melhor do que o professor - aquele que ensina e avalia os alunos da Rede Estadual - conhece o perfil de sua clientela, encontrando-se, pois, em condições privilegiadas para elaborar os itens das provas.

4 PEC é um Programa por intermédio do qual a SEE contratou as principais universidades do Estado de São Paulo e outras agências capacitadoras para prestarem serviços de formação continuada aos docentes. As necessidades de capacitação são mapeadas a partir da análise dos dados do SARESP e outros indicadores de rendimento e procuram fortalecer o ensino justamente nos pontos do currículo em que o rendimento escolar se mostrou mais frágil.

Continuidade e Desafios

O acompanhamento, até o momento, do processo de implantação do SARESP e o contato permanente com educadores nele envolvidos, têm permitido a identificação de aspectos em diversos níveis, a serem considerados na sua continuidade. De um modo geral os professores têm, em seus relatórios e encontros com a equipe da FDE, expressado diversos anseios e preocupações, conforme arrolado a seguir:

- consideram o Sistema um projeto importante, por permitir uma avaliação geral do ensino no Estado de São Paulo. Esse fato facilitou o processo de adesão à proposta, embora tenha sido apontada a necessidade de que outros determinantes sejam considerados, para que se possa ter uma melhor compreensão sobre a qualidade do ensino oferecido no Estado de São Paulo, -
- ainda que constitua pesada sobrecarga de trabalho, a aplicação da avaliação tem sido enfrentada com seriedade pelos educadores das DEs e escolas que, mesmo envolvidos com diversos outros projetos em andamento na Rede Estadual paulista, têm-se dedicado intensamente para que tudo se desenvolva a contento. Além de reflexo da adesão alcançada, esse fato parece indicar a percepção de que há a necessidade de se empreender uma busca sistêmica da qualidade e de um gradual aperfeiçoamento da gestão educacional;
- sugerem que esse projeto deve ser, cada vez mais, incorporado pelos professores, de modo que se possa, paulatinamente e de forma sistemática, articulá-lo com as avaliações desenvolvidas pelas próprias unidades escolares. Vislumbra-se, portanto, a possibilidade de o SARESP complementar, com suas informações, aquelas advindas de aspectos do cotidiano das escolas, possibilitando o refinamento das análises efetuadas;
- apontam, de um lado, ser imprescindível que se considere a capacitação do pessoal envolvido como um processo contínuo, que trabalhe conteúdos tidos como fundamentais para ampliar a compreensão da avaliação enquanto instrumento de melhoria do ensino; de outro lado, insistem na necessidade de instrumentalização dos educadores para que possam aplicar e utilizar a avaliação de forma consistente e coerente com a almejada;
- indicam ser pertinente manter uma discussão mais aprofundada com os educadores, de maneira a aprimorar a conceituação subjacente aos testes usados nas três avaliações e nas vindouras: esse procedimento pode vir a facilitar a compreensão da diferença entre uma prova comum, utilizada em sala de aula pelo professor, e um teste mais sofisticado, do tipo usado no SARESP, que opera com provas padronizadas, voltadas para medir, efetivamente, a situação do rendimento escolar;
- entendem ser essencial que se revejam concepções educacionais tradicionais, na medida em que certos educadores das DEs e das escolas deixaram evidente, em seus relatórios, que a culpabilização do aluno e

das estruturas escolares pelos "maus desempenhos" ainda encontra eco em espaços pedagógicos do Estado;

salientam, ainda, que o SARESP vem constituindo-se numa via privilegiada para se chegar a uma aproximação entre as representações que têm orientado a prática educativa nas escolas paulistas e sua efetiva realidade, permitindo, agora, levar adiante o trabalho pedagógico em bases mais concretas;

indicam que a divulgação do SARESP precisa ser aprimorada, sobretudo no que diz respeito a seus resultados, de modo a evitar que as escolas se sintam ameaçadas, gerando - como já ocorrido em sistemas similares em outros países - ações deturpadoras deliberadas na tentativa de falsear os resultados, através do uso de uma série de artifícios;

ressaltam que, apesar de os resultados da avaliação terem sido extremamente importantes para que muitas escolas e DEs refletissem sobre seu trabalho, na medida em que desencadearam discussões fundamentais para a busca de alternativas voltadas à superação das dificuldades encontradas, cabe aprimorar as estratégias de devolução e a discussão junto à Rede Estadual dos resultados e dos relatórios elaborados;

apontam que, se existe o risco de o SARESP ter um impacto negativo nas concepções do professorado sobre os critérios de seleção dos conteúdos e sobre os procedimentos utilizados em seu ensino, reforçando as resistências à discussão de novas práticas e levando a uma preocupação excessiva no sentido de treinar o aluno na resposta a testes, esse risco é minimizado pelo fato de as provas serem bem construídas, abrangendo conhecimentos reconhecidamente importantes para a permanência bem-sucedida no sistema de ensino.

Em relação às **provas propriamente ditas, verificou-se** que há necessidade de:

chegar a uma melhor equação, em termos de sua formulação, entre as propostas curriculares da CENP e os conteúdos efetivamente desenvolvidos pelas escolas, por série e disciplina;

motivar mais os alunos para a sua realização, já que, não tendo reflexos em seu aproveitamento bimestral, estas podem não constituir desafios e, conseqüentemente, ter reflexos negativos no desempenho desses alunos no SARESP;

aperfeiçoá-las em diversos aspectos, como, por exemplo, eliminando toda e qualquer questão ambígua; utilizando linguagem mais próxima da realidade cotidiana dos alunos; e cuidando, cada vez mais, da qualidade formal das provas, da diagramação das folhas de respostas e instruções para o seu preenchimento, visando torná-las mais atraentes e compreensíveis, evitando, desse modo, perda de dados devido ao preenchimento inadequado.

Quanto aos **demais instrumentos, enfim**, ficou evidente a necessidade de envolver as escolas no uso dos dados do Questionário do Aluno e do Questionário da Escola, com vistas a ampliar a reflexão que podem vir a realizar sobre os resultados da avaliação.

A despeito de problemas operacionais terem sido enfrentados ao longo das avaliações, percebe-se que, ano a ano, as dificuldades apontadas vêm sendo superadas pela experiência. Da mesma forma, é visível o esforço por parte dos educadores envolvidos em aprimorar as análises e as interpretações realizadas a partir dos dados do SARESP

As dificuldades percebidas nos relatórios elaborados pelas DEs a respeito da avaliação em 1996 - leitura de tabelas, levantamento de hipóteses, categorização e análise dos dados coletados e, inclusive, elaboração de relatórios - parece estarem grande parte superada pela capacitação das equipes das DEs realizada em 1997 e 1998. Ficam, como síntese das preocupações anteriormente mencionadas e dos desafios que elas representam para a capacitação, as seguintes questões:

- como levar os resultados da avaliação a constituírem efetiva ajuda para o trabalho pedagógico em sala de aula?
- como auxiliar a equipe escolar a articular, concretamente, os resultados da avaliação e o planejamento escolar?
- quais os subsídios mais importantes a serem oferecidos aos docentes de modo que os resultados da avaliação levem os alunos a aprender?
- como tomar os resultados da avaliação instrumentos eficazes a serem utilizados no trabalho coletivo e, portanto, na elaboração de um projeto da escola?
- como levar as escolas a utilizar, no planejamento e execução de suas atividades cotidianas, os resultados do SARESP, maximizando seu uso?

Cabe à SEE, bem como a todos os interessados na melhoria da educação de nossas crianças e jovens, envidar esforços para que questões como essas encontrem respostas adequadas e inovadoras. Fica a certeza de que, se formos capazes de somar nossas forças, estaremos construindo a possibilidade de promover, em cada um de nós e em cada um de nossos alunos, a melhor expressão de nossos talentos pessoais: um modo criativo - e, ao mesmo tempo, sólido - de captar a realidade e de atuar sobre ela na medida de nossos desejos e possibilidades.